

RP 12/01

Há dias enviei-te uma carta, na qual te consultava sobre a conveniência de se reunir proximo ao congresso do Partido. Não sei se a recebeste. Como não viesse resposta, resolvi expedir a circular, da qual envio um exemplar. Peço que lhe dê resposta com a máxima brevidade.

Eu estou desolado. Nunca a desorientação e, sobretudo, a incompreensão foi mais completa. Sinto que nada posso fazer, por falta de meios e de autoridade. Estamos sobre um vulcão e ninguém o percebe e os que o percebem desejam que ele irrompa.. A minha situação atual é muito semelhante á de 32, com a diferença de que as consequências serão muito mais graves. Pressinto o perigo e não tenho como conjurá-lo.

Querem o congresso já? E persistem na idéa do partido único? Muito bem. Eu mesmo compreendo que é do meu interesse abreviar esta situação, em que nada posso fazer, por falta de ambiente e, sobretudo, por falta de meios, sem poder doutrinar, nem orientar. Vamos, portanto, á grande aventura.

Entretanto, dir-te-ei que o perigo da Aliança Libertadora não é para os partidos. Não se trata de uma organização eleitoral. O seu objetivo é a ação direta e esta começará, talvez, muito mais cedo do que seria de presumir. Preocupar-se com o mal partidário que ela nos está fazendo, é quasi uma ninharia.

Uma última observação sobre o Partido Unico. Noto que os que menos necessidade tem dele - os libertadores - são justamente os que insistem na idéa. Não me consta que a direção do P.R. tenha recebido insistentes provocações neste sentido. E sei que muitos próceres republicanos repelem a idéa. Parece-te estranho? Pois não é: estão convencidos de que são a maioria e de que breve estarão no governo.

